



GAZETA EXTRAORDINARIA
D O
RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 26 DE MAIO DE 1815.

Doctrina . . . vim promptet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Paris 10 de Março.

HUM despacho telegrafico recebido esta manhã, datado de *Lyão* ás 8; annuncia, que *Bonaparte* foi dormir a *Bourgoigne* hontem, 9, e que esperavão que elle podesse entrar em *Lyão* na noite de 10.

Huma carta do Prefeito dos Altos *Alpes*, datada de 4 de Março, e dirigida ao Ministro da Guerra, affirma que *Bonaparte* chegou a *Canes* a 1, entrou em *Seranon* a 2, em *Castellane* a 3, em *Bareme* no mesmo dia; que chegaria a *Digne* a 4, e provavelmente no outro dia a *Gap*. O Marechal de Campo, Commandante do Departamento, procedeu immediatamente ás fortalezas para superintender á sua defeza.

Dirigirão-se instrucções aos Sub-Prefeitos para metter nellas, se for necessario, columnas das guardas urbanas, e pô-las á disposição da authoridade militar. Todos os *Maires* da *Durance* receberão ordens para fazer todas as disposições necessarias para a defeza do rio.

O Tenente General Conde *Marchand*, Commandante da 1.ª Subdivisão da 7.ª Divisão militar, escreve de *Grenoble* ao Ministro da Guerra, em data de 5 de Março, que ás primeiras noticias do desembarque de *Bonaparte*, ajuntou os Officiaes Generaes e Chefes da guarnição para lhes fazer saber as novidades. Todos os Officiaes estão animados do melhor espirito, e pôde-se confiar nelles. O Tenente General *Mouton Duvernet* passou ha pouco *Grenoble*, hindo para os Altos *Alpes*.

O Tenente General *Marchand* escreve de 7,

que he informado da chegada de *Bonaparte* perto de *Gap*. Unio todas as suas forças disponiveis em *Grenoble* para conservar ao Rei o precioso deposito, que contém aquella Cidade.

O Tenente General *Mouton Duvernet* seguiu sobre *Valence*, &c.

Extracto de huma Carta de Laon de 10 de Março.

“ Tentou-se huma criminosa empreza contra o Arsenal desta Cidade. Tropas conduzidas pelos dois traidores, hum dos quaes commanda o Departamento, veio hontem tomar quartéis na Cidade de *La Fere*, ás 9 horas da noite. Estas tropas chegarão em huma hora, de *Cambray*. O seu projecto era tomar o Arsenal, e marchar para *Paris*. A firmeza do General *Aboville* e do Major *Pion*, que commandava o segundo regimento de artilharia, desfez esta criminosa tentativa. Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados todos se offerecerão a fazer o seu dever. Segurarão as portas e o Arsenal, e guardarão-se com artilharia. O resto da guarnição estava formada em linha na esplanada. Os traidores não osarão executar seu conloio. A sua força se compunha de quatro esquadrões de Caçadores Reaes de *França*, 150 Caçadores desmontados, e 150 infantes. Quando partirão, pedirão aos artilheiros que gritassem *Viva o Imperador!* mas os bravos artilheiros fieis ao seu dever, gritarão *Viva o Rei!* ”

“ O Ministro da Guerra havendo representado ao Rei o honroso comportamento do General Barão de *Aboville*, que commanda a escola de artilharia em *Fere*, que por seu firme e honrado pro-

ceder, mallogrou os intentos dos agentes de *Bonaparte* para tomarem a praça, que lhe estava confiada — S. M. nomeou aquelle Official Commendador da Ordem Real e Militar de *S. Luiz*, e deo-lhe huma pensão. S. M. mandou que lhe dessem huma relação dos Officiaes e Soldados, que nesta acção merecerão bem do seu Rei e da Patria, para serem premiados.

Paris 14 de Março.

“Hoje o Duque de *Feltre* prestou o juramento perante o Rei, como Ministro da Guerra.

“Os Ministros das Potencias estrangeiras, na Corte de S. M., com o Barão de *Vincent* á sua frente, testemunharão ao Rei a parte, que tomavão por occasião do inesperado acontecimento, que tendia a perturbar a tranquillidade do Reino. Elles requererão a honra de estarem junto da presença de S. M. em todas as occasiões.

“As noticias de *Besançon* datadas de 11, annuncião que no mesmo momento, em que se receberam informações da marcha de *Bonaparte*, houve hum movimento geral em toda a *Franche-Comté*; as Guardas Nacionaes pegarão em armas; os habitantes rivalizarão em zelo com as authoridades militares e civis, para executarem aquellas medidas prontas e rapidas, que as circumstancias requerião. As mesmas particularidades se participão de todos os Departamentos da *Alsacia* e de *Flandres*. Hum bom espirito, ordem e disciplina reina em todas as grandes guarnições. As partes apresentadas hoje á Camara dos Deputados, pelo Ministro do interior, e da Guerra, offerecem a mais segura confiança a este respeito.

“*Paris* nesta occasião apresenta hum brilhante exémplo de zelo e devoção. Apenas se conhecerão as medidas para chamar os amigos do Rei e da patria, se formarão numerosas listas com seus Officiaes Generaes, que tinham a cargo esta honrosa missão. Bravos Soldados, que se havião distinguido por seus serviços, ajudarão este movimento. O numero de voluntarios crescia cada momento. Só huma companhia da familia do Rei tinha já 1500 supra numerarios. Este rapido augmento em hum instante foi o resultado da appellação á honra *Franceza*. Esta appellação foi ouvida em toda a parte, e respondida com zelo. A segurança do Estado será immediatamente a primeira recompensa dos bravos, que se sacrificatão ao Rei, e a quanto lhe pôde ser grato.

Camara dos Deputados.

Sessão de 13 de Março.

Ao meio dia os Deputados se ajuntarão em Junta Secreta, e as duas e meia, abrirão-se as portas, e a Camara se encheu immediatamente de

immense povo. Depois de abrir a Sessão, o Presidente se expressou desta maneira: —

“Senhores — As primeiras communicações, que os Ministros do Rei vos-fizerão hontem, empenharão vossa profunda attenção. Os Ministros haverão aproveitado de vossas reflexões. Vós esperaes que hoje, auxiliando os vossos, que ouvirão expressar, proponhão os meios de provar a gratidão da nação ao exercito fiel ao Rei, á vossa patria, e a seus illustres chefes, arrimos da Monarquia. Tal he a Ordem do Dia.

“Leu-se huma petição dos Estudantes em Leis, offerecendo-se a marcharem em defeza do seu Rei e da sua patria. A petição foi recebida favoravelmente, e remettida ao Governo.

“O Abbade de *Montesquion* affirmou que conforme os desejos de S. M. elle hia dar conta á Camara da situação da sua Repartição: —

“Desde o presente momento da aggressão de *Bonaparte*, as Guardas Nacionaes tem mostrado a mais completa adhesão. O Prefeito do *Var* deu o signal da prudente e firme resistencia, que as Authoridades locais tem opposto ás ordens do usurpador. Os outros destacamentos do Sul forão surprehendidos, mas não subjugados. Os *Lyonezes* forão invadidos, mas o povo de *Lyão* não tem mostrado menos aquella energia, da qual tem dado tantas provas. Da *Costa d'Ouro* até *Calvados*, das margens de *Loire* ás do *Rbeno*, todos os Departamentos se apressarão em mandar Memorias ao Rei, para renovar a segurança da sua fidelidade e devoção.

“Se entre os heroes, que levarão a gloria da *França* de hum a outro Pólo, se tem achado alguns infieis, alguns desertores, hum pequeno numero de traidores isolados, isto não deve marear a gloria nacional. Todos os Soldados *Francezes* vingarão a sua patria; todos elles ficarão no seu posto. Para prova disto pôde mencionar-se a condueira do Marechal *Mortier*, Duque de *Treviso*, do bravo e leal *d'Aboville*, no Norte, em quanto no Oest, o Marechal *Ney*, Principe de *Moskwa*, ajunta as valentes legiões, que a firmeza do seu character governa, e o Marechal *Oudinot*, Duque de *Regio*, está bem seguro da excellente disposição da Guarda Velha, que he temida e admirada por toda a *Europa*. O Marechal *Sucbet*, Duque de *Albufera*, pôde pela ascendencia do seu nome tão caro á victoria, refrear e electrizar todos aquelles da sua divisão, que tiverão a desgraça de hesitar. Os Generaes Officiaes e Soldados todos mostrão o melhor animo.

“Ordenemos, ou antes confirmemos aquellas *levas em massa*, que tem lugar pelo movimento espontaneo de todos os bons *Francezes*. Se os *Francezes* acodirem ao reclamo do seu Governo,

o Governo saberá muito bem ajudar seu zelo generoso. Ajuntem-se em roda de hum Rei, que vê o perigo sem medo pessoal, mas que o lamenta por causa do seu povo. Condemnem nossos inimigos a brandura do seu Governo; sustentemos com todo o esforço a Carta e a Monarquia. Se a França, debaixo da tyrannia, podia conquistar a Europa, quem poderá disputar com ella, quando possua liberdade?

“Então o Abbade de Montesquion entregou o seguinte projecto de Lei: —

“Lutz, &c.

“Dezajando salvar o nosso povo do flagello de huma guerra estrangeira, que pode outra vez rebentar, quando o Congresso receber noticia da reaparição de Napoleão Bonaparte no solo Francez, dezejando dar ao exercito Francez hum signal da nossa confiança, e aos nossos fieis vassallos huma nova segurança de seus direitos politicos e civis, fundados na Carta Constitucional: —

“Havemos ordenado, e ordenamos que o seguinte projecto de Lei seja appresentado á Camara dos Deputados pelo nosso Ministro do Interior.

“Art. I. As guarnições de Fere, de Lille, e de Cambray, tem merecido bem da sua patria; decretar-se-lhes ha huma recompensa nacional.

“II. A guarnição de Antibes tem igualmente merecido bem, e se lhe decretará huma recompensa nacional.

“Os Marechaes Mortier e Macdonald, Duque de Treviso e de Tarento, tem merecido bem da sua patria, e se lhes votará huma recompensa nacional.

“IV. Dar-se-ha huma pensão a aquelles militares que forem feridos, e ás familias daquelles que forem mortos, oppondo-se a Bonaparte.

“V. As duas Camaras tomarão immediatamente medidas para prover os lugares vagos na Camara dos Deputados.

“A communicação do Ministro do Interior foi referida ás Mezas, para ser discutida.

“O General Clarke, Duque de Feltre, Conde de Humberg, disse: —

“Vinte e quatro horas de administração nem me tem dado tempo para entender todos os negocios, que devem occupar-me, nem para preparar o que tenho que dizer-vos.

“Depois desta modesta invocação da indulgencia de seus ouvintes, o Duque de Feltre explicou as difficeis circumstancias, em que elle recebeu a pasta. —

“Eu recebi-a, disse elle, a despeito do receio; que similhante tarefa me inspirava, para dar huma prova do meu affecto e fidelidade á minha patria, ao meu Rei, e á Constituição.

(“Aqui o Duque de Feltre foi interrompi-

do por vivos applausos misturados de gritos de Viva ElRei!) Eu estou revestido da confiança do Rei, e eu dezejo merece-la, bem como a da nação. Eu nunca atreiquei nem hum nem outra, eu penso dever-vos esta explicação, porque eu servi a França de outra maneira, antes que a restauração nos restituisse hum Governo legitimo. A confiança, que he tão necessaria nas actuaes circumstancias, me obriga a entrar nestas particularidades, agora que appareço entre vós pela primeira vez.

“Houve huma revolta de tropas em certos pontos. Huma muito extensa conspiração, que tinha o berço no Norte, precedeu a apparição em França asquelle que era o inimigo de todo o Governo regular. O traidor Lefebvre Desnouettes meditou só, ou quasi só, esta vil rebellião, que elle queria fazer geral em todas as guarnições de Flandres e da Picardia; mas hum feliz acaso, ou antes a mão de DEOS, que queria salvar a França, poz em Lille o Marechal Mortier, para frustrar esta infame conspiração.

“Até o ultimo momento a guarnição de Cambray ignorava o objecto do infame Desnouettes. Ella nem suspeitava traição. Em geral as tropas do Norte mostrarão o melhor animo; digo em geral, porque seria demasiado responder por todos os particulares; mas estamos seguros do grande corpo.

“No Sul houve traição em Grenoble, e impossibilidade de resistir em toda a parte. Em Lyão faltarão tropas e não valor. Os Principes mostrarão huma energia acima de todo o louvor. Abençoemos a feliz sorte, que poz na sua passagem o Marechal Macdonald, Duque de Tarento. Este guerreiro, de mãos dadas com Monsieur, irmão d'ElRei, e o Duque de Orleans, defendeu a ponte de Guillotiere em Lyão com huma perseverança, que huma circumstancia desgraçada tornou inutil. Não havia absolutamente artilharia, nem polvora, nem fuzis. Havia só na Cidade duas máz peças Austriacas, que o inimigo desamparara o anno passado.

“O Duque de Feltre, depois de descrever o zelo e fidelidade, que manifestarão as Guárdas Nacionaes, entrou em huma geral descripção da disposição do paiz em sustentar o throno e a Constituição, e recapitulou a substancia dos despachos recebidos das differentes partes.

“M. Delorme propoz então por via de emenda ao projecto de lei appresentado pelos Ministros, o seguinte artigo: — “A segurança da Carta Constitucional he confiada á fidelidade e valor do exercito, das Guárdas Nacionaes, e de todos os Cidadãos.

“M. de Montesquion significou o assenso do

Governo á emenda que se mandou tomar em immediata consideração. &c.

(Da Gazeta de França.)

Paris 14 de Março.

A noite passada chegarão dois Ajudantes de Campo de *Monsieur*, e hum correio do Marechal Principe de *Moskwa*, com a mais satisfactoria noticia. O Marechal Principe de *Moskwa* está em marcha de *Franche-Comté* com 70 de excellente tropa de linha, em cuja fidelidade se pôde pôr toda a confiança. Elles são acompanhados por hum multidão de habitantes, que não se pôde reprimir de unirem-se ás tropas.

O Director da Policia Geral tambem recebeu despachos de *Lyão*. *Bonaparte* está em *Lyão*, com hum força avaliada pelo alto em 5 a 6 mil homens. — Aquelles miseraveis estavam abafando de cansaço, e inhabeis de sahirem dois ou tres dias. Os dois regimentos, que se lhes ajuntarão, declararão, logo que virão que se fazia resistencia, que não querião pelejar contra *Franzezes*, e estavam resolvidos a não marcharem contra hum Rei, que a nação dezejava conservar. Depois se debandarão. — *Bonaparte* está falto de munições: elle se mostra seriamente affectado pelo seu máo recebimento em *Lyão*.

O Marechal *Oudinot* deixou *Metz* á frente da Guarda Real. Os Soldados forão feitos Sargentos, e os Sargentos promovidos a Officiaes. Os seus Officiaes restemunhão sua fidelidade. Seguem com a possivel brevidade para *Melun*.

O Marechal Duque de *Belluno* está em *Chalons*, com hum corpo de tropas fieis e excellentes.

O Duque de *Orleans* sahio a noite passada para voltar ao exercito.

Noticia Extraordinaria.

Sua Alteza Real *Monsieur* chegou ás quatro horas da manhã.

Affirma-se confidencialmente que o General *Dupont* com toda a força da sua divisão, sahio de *Tours* para se oppor á marcha de *Bonaparte*.

Temos certeza que muitos Ministros estrangeiros fallarão ao Rei desta maneira: — Senhor, não podemos occultar a V. M. que havemos informado as nossas Cortes do que se passa em *França*; e se o presente estado das cousas continuar, a sua resposta constará da entrada dos exercitos dos nossos Soberanos na *França*.

Fugida de Bonaparte de Elba.

Huma Carta de *Lionne* de 3 do corrente, nos dá os seguintes particulares relativos á partida de *Bonaparte* d' *Elba*: —

A pouca noticia, que temos da maneira, e

ocasião, da fuga de *Bonaparte*, se dá ao seguinte: — Circulário aqui, e em *Porto Ferrajo*, vagas e incertas informações, alguns dias antes do seu embarque. Aproveitou a occasião de sahir da ilha para este porto a corveta *Partridge* Sabado passado, para por em execução o seu plano. A's 7 da noite começou a embarcar, e ás 3 horas do Domingo pela manhã, sahio no seu brigue o *Inconstante*, que os Alliados da *França* lhe permittirão que conservasse, acompanhado por hum grande bombardeira, e quatro faluchas, carregadas de artilharia, carretas, e tropas, formando ao todo 100 homens. Entretanto o Coronel *Campbell* chegou de *Florença*, expressando muita impaciencia de hir a *Elba*, e o *Partridge* Domingo pela meia noite apenas lançou ferrò, quando embarcou o Coronel *Campbell*. Tão forte era a impressão do Coronel *Campbell*, de que se meditava hum fuga, que o *Partridge* ficou fóra do alcance da artilharia de *Porto Ferrajo*, e o Coronel *Campbell* disse que, se o não vissem a bordo em certo tempo, concluíssem que estava prisioneiro. O que sabemos de certo he que esteve na praya tres horas primeiro que se podesse certificar de que *Bonaparte* com effeito tinha sahido; e então embarcou immediatamente. A 27 de Fevereiro se expedio a seguinte proclamação: —

“ O General *Lassi*; Governador da Ilha d' *Elba*, Camarista de Sua Magestade Imperial Napoleão &c. &c.

“ Habitantes — O vosso augusto Soberano he chamado pela Divina PROVIDENCIA á sua antiga gloria, e deixou esta ilha, da qual me confiou o commando, e o governo interno, a seis dos vossos mais distintos compatriotas; á vossa provada affeição e valor deixa elle a defeza da praça, e a manutenção da boa ordem. Eu deixo, disse elle, a ilha d' *Elba*, altamente satisfeito do procedimento de seus habitantes. Eu confio delles a defeza da ilha, á qual dou a maior importancia; eu não posso dar-lhes mais forte prova da minha confiança do que deixar, depois da partida das tropas, minha mãe e minha irinã ao seu cuidado. Os Membros da Junta, e todos os habitantes desta ilha, pôdem descansar no meu affecto, e particular protecção. Habitantes, esta he a época mais afortunada e memoravel para vós; só do vosso comportamento depende a vossa gloria e futura felicidade; continuai a obedecer implicitamente ás accertadas disposições da Junta, e ás ordens, que as autoridades publicas expedirem nestas circumstancias. Alegrai-vos, *Elbenses*, e não vos deixeis contaminar pelas pestíferas insinuações dos inimigos da boa ordem.

Porto Ferrajo, a 27 de Fevereiro de 1815.